

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (DO)

Class.: 167

Data: 21.05.86

Pg.: _____

Índios não saem do posto

Um grupo de 150 índios Cinta-larga que tomou no final da semana passada a sede do Parque Indígena do Aripuanã, em Riozinho, a 12 quilômetros de Cacoal, Sul de Rondônia, continua exigindo da presidência da Fundação Nacional do Índio «uma conversa séria» no sentido de demarcar reservas neste Estado e no Mato Grosso.

Ontem, os Cinta-larga ganharam a adesão dos Suruí, enquanto outras tribos já foram contactadas por seus líderes, para

apoiar as reivindicações. Funcionários da sede administrativa do Parque disseram que só temem uma demora do presidente da Funai, Romero Juca Filho, em marcar a viagem para Rondônia, atendendo às exigências indígenas. «Isso provocaria uma revolta ainda maior entre eles», advertiram.

Os índios alojados na sede do P.I. de Riozinho estão irriquiotos. Eles explicaram aos funcionários da Funai e aos represen-

tantes do Conselho indigenista Missionário CIMI, que não conseguem permanecer muito tempo longe de suas terras.

O administrador do Parque do Aripuanã, Wilk Célio de Souza, revelou, ontem, que os Cinta-larga insistem na expulsão de vários fazendeiros que há dez anos invadiram o seu território, no Aripuanã e no Roosevelt. Segundo Wilk de Souza, a calma entre eles vem sendo mantida pelo cacique Nakossa Pio.

Índios esperam por definição de Juca Romero

Sem criar qualquer tipo de problema para os fazendeiros e os posseiros da área, os cinta-larga de Aripuanã (MT) cerca de 120 que tomaram na última sexta-feira a sede administrativa do Parque Nacional do Aripuanã, situado a 10 quilômetros de Cacoal, em Rondônia, continuam alojados em suas dependências enquanto aguardam uma decisão do novo presidente da Funai, Romero Juca Filho, de se deslocar para a reserva para ouvir as reivindicações das comunidades indígenas dos dois Estados.

Além da demarcação de suas reservas e expulsão de posseiros e fazendeiros de suas terras, as tribos exigem que a Funai cumpra a promessa de executar vários projetos em suas reservas em benefício da comunidade. Segundo esclareceu ontem o delegado substituto da Funai em Porto Velho, Bemâmour Brandão Filho, todas as reivindicações seriam atendidas com repasse de recursos do Programa Polonoroeste, que não foram liberados até agora.